

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA CURSO
DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JULIANA APARECIDA MARQUES BARRETO
RISLAINE RAYSA DOS SANTOS XAVIER
SUELDILA RAYANE ALVES DE ANDRADE

**SADISMO E MASOQUISMO: COMO PARAFILIA
FRENTE À PSICANÁLISE**

RECIFE/2023

JULIANA APARECIDA MARQUES BARRETO
RISLAINE RAYSA DOS SANTOS XAVIER
SUELDILA RAYANE ALVES DE ANDRADE

SADISMO E MASOQUISMO: Como Parafilia Frente À Psicanálise

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte do pré-requisito para
conclusão do curso.

Orientadora:

Prof. Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler

Coorientador:

Prof. Me. Danilo Manoel Farias da Silva

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B273s Barreto, Juliana Aparecida Marques.
SADISMO E MASOQUISMO: como parafilia frente à psicanálise/ Juliana
Aparecida Marques Barreto; Rislaine Raysa dos Santos Xavier; Sueldila
Rayane Alves de Andrade. - Recife: O Autor, 2023.
21 p.
Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.
Coorientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.
Inclui Referências.
1. Transtorno Parafílico. 2. Sadismo e masoquismo. 3. BDSM. 4.
Psicanálise. I. Xavier, Rislaine Raysa dos Santos. II. Andrade, Sueldila
Rayane Alves de. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado sabedoria e força na construção deste trabalho e no caminhar durante a trajetória do curso para chegarmos até aqui.

Agradecemos aos nossos pais, amigos e alguns familiares por nos apoiar neste momento, e nos incentivar nos momentos de dificuldades que obtivemos.

Agradecemos aos nossos orientadores e professores, por toda a orientação e apoio que foi de suma importância para a construção deste trabalho e para nosso desenvolvimento na nossa formação profissional.

Todo esforço e dedicação que tivemos durante esse período, hoje podemos dizer que valeu a pena tudo o que passamos. Somos eternamente gratas por estar concluindo essa fase tão importante em nossas vidas.

RESUMO

O trabalho em questão traz o sadismo e masoquismo como parafilia, onde no sadismo o prazer vem do humilhar ao outro, no poder de dominação do outro indivíduo, já o masoquismo o prazer vem junto com a humilhação sofrida entendendo-se que ser dominado e está no papel de ileso é o que lhe atrai. Levando assim, ao transtorno parafilicos, que é algo que causa sofrimento ou insatisfação ao indivíduo causando danos a terceiros. Este artigo traz como objetivo geral organizar os estudos científicos sobre o sadismo e masoquismo, observando a sua estratificação e compreensão do assunto em questão e os objetivos específicos vem exemplificar as particularidades apresentando cada um de forma objetiva como um transtorno. A metodologia utilizada foi à revisão sistemática de literatura, e usando como fonte principal base de dados, como os do Google acadêmico que traz artigos, como exemplos, revistas, plataformas do Scielo, Pepsic e dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso publicados e também com livros, em outras palavras, é um trabalho de cunho bibliográfico, qualitativo. Resultando na contextualização de que sadismo e masoquismo ainda sim, é uma parafilia, devido aos seus desejos excessivos nos atos sexuais sendo pouco reconhecidas pelo tal ato, tendo uma comunidade BDSM(Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) para práticas com consenso sexual.

Palavras-Chaves: Transtorno Parafilico; Sadismo e masoquismo; BDSM; Psicanalise;

ABSTRACTS

The work in question brings sadism and masochism as paraphilia, which in sadism known the pleasure comes from humiliating the other, in the power of domination of the other individual, while in masochism the pleasure comes together with the humiliation suffered, understanding that being dominated is playing the unharmed role is what attracts him. Thus leading to paraphilic disorder, which is something that causes suffering or dissatisfaction to the individual, causing harm to third parties. This article aims to organize scientific studies on sadism and masochism, observing their stratification and understanding of the subject in question, as well as exemplifying their particularities presenting them objectively, and as a disorder. The methodology used was the systematic review of literature, and using as the main source database, such as Google academic which brings articles, such as examples, magazines, Scielo, Pepsic platformas and published master's theses and course completion works and also with books, in other words, it is a bibliographic, qualitative work. Resulting in the contextualization that sadism and masochism are still a paraphilia, due to their excessive desires in sexual acts and little recognition for such an act, with a BDSM community for practices with sexual consensus.

Keywords: Paraphilic Disorder; Sadism and masochism; BDSM; Psychoanalysis;

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos, Livros e revista	20
Tabela 2 – Exposição de livros	21
Tabela 3 – Exposição de artigos	22

LISTA DE SIGLAS

BDSM - Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo

DSM 5 - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

PEPSIC - Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.1 Objetivos Específicos.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Sexualidade.....	11
3.2 Sadomasoquismo.....	12
3.2.1 Origens das palavras sadismo e masoquismo e seus tipos.....	13
3.3 Sadomasoquismos Emocionais.....	16
3.4 Laplanche, Pontallis, Freud E Lacan e o Sadomasoquismo.....	17
3.5 BDSM.....	18
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1 Discussão.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Sadomasoquismo é a junção do sadismo com o masoquismo, que vem do praticar e consentir maus tratos. No sadismo o prazer vem do humilhar o outro, no poder de dominação do outro indivíduo, já no masoquismo o prazer vem junto com a humilhação sofrida entendendo-se que ser dominado e está no papel de ileso é o que lhe atrai, “Ele traz que no sadismo o prazer vem no ato em que o parceiro sentiu a dor e é humilhado pelo mesmo. Já no masoquismo tem uma inversão nos papeis, havendo o prazer em ser humilhado e torturado pelo seu par” (DALGALARRONDO, 2008, p.360).

Desse modo, o sadomasoquismo compõe-se de um grupo de transtornos parafilicos, que são fantasias sexuais que o indivíduo sente o prazer através do ato sexual, onde podem causar o sofrimento a ele mesmo ou ao outro.

Um transtorno parafilico é uma parafilia que está causando sofrimento ou prejuízo ao indivíduo ou uma parafilia cuja satisfação implica dano ou risco de dano pessoal a outros. Uma parafilia é condição necessária, mas não suficiente, para que se tenha um transtorno parafilico, e uma parafilia por si só não necessariamente justifica ou requer intervenção clínica (American Psychiatric Association, 2016, p. 685).

Há vários tipos de transtornos dentro da parafilia, cujos indivíduos usam diversas formas para obter o seu prazer, são elas:

Transtorno voyeurístico (espiar outras pessoas em atividades privadas), transtorno exibicionista (expor os genitais), transtorno frotteurista (tocar ou esfregar-se em indivíduo que não consentiu), transtorno do masoquismo sexual (passar por humilhação, submissão ou sofrimento), transtorno do sadismo sexual (infligir humilhação, submissão ou sofrimento), transtorno pedofilico (foco sexual em crianças), transtorno fetichista (usar objetos inanimados ou ter um foco altamente específico em partes não genitais do corpo) e transtorno transvético (vestir roupas do sexo oposto visando excitação sexual) (American Psychiatric Association, 2016, p. 685).

Diante de todos possíveis transtornos parafilicos, este trabalho dará ênfase ao sadomasoquismo. Freud (1905) cita que o Sadismo e masoquismo ocupam uma posição especial entre as perversões, já que a oposição entre atividade e passividade, na qual se baseiam, é uma das características gerais da vida sexual. Casos comuns são os atos sexuais, onde temos o indivíduo que gosta de comandar e o outro que sente seu prazer em obedecer.

Podemos notar a submissão quando uma pessoa é submissa à outra que se submete a realizar qualquer coisa para satisfazer o desejo do outro que se encontra na posição de dominador, nos quais são duas ações diferentes. É percebida também a humilhação, enquanto um dos indivíduos tortura e machuca, o outro cede às humilhações e sofrimento sentindo prazer.

Por que o sadismo e o masoquismo são considerados um transtorno? De acordo com diagnósticos para o transtorno do sadismo sexual, é sobreposto a pessoas que assumem ou não o seu desejo sobre a humilhação do outro. De acordo com o American Psychiatric Association (p. 696):

Os critérios diagnósticos para transtorno do sadismo sexual existem com o intuito de serem aplicados tanto aos indivíduos que admitem livremente ter tais interesses parafilicos quanto àqueles que negam qualquer interesse sexual no sofrimento físico ou psicológico de outra pessoa, apesar de evidências objetivas substanciais do contrário.

Referente ao diagnostico para o transtorno masoquismo sexual, tem como objetivo pessoas que pactuam abertamente ter interesse em ser maltratado pelo o outro. De acordo com o American Psychiatric Association (p. 694):

Os critérios diagnósticos para transtorno do masoquismo sexual existem com o intuito de serem aplicados a indivíduos que admitem livremente ter tais interesses parafilicos. Esses indivíduos admitem abertamente excitação sexual intensa resultante do ato de serem humilhados, espancados, amarrados ou vítimas de qualquer outro tipo de sofrimento, conforme manifestado por fantasias, impulsos ou comportamentos.

A pesquisa se manifesta como relevante uma vez que o conhecimento de transtornos com base em sexualidade se mostra atual na sociedade brasileira e o profissional de psicologia se inclui como facilitador, compreendendo as facetas do fenômeno. Frente a isso, o objetivo da pesquisa em questão é mostrar os estudos científicos sobre o transtorno sadista e masoquista e suas relações com a sociedade.

Este estudo é uma revisão sistemática de literatura, mostrando o sadomasoquismo e como o psicólogo age sobre o mesmo, apresentando estudos científicos de autores e profissionais da área, em livros, artigos, filmes entre outros. Trazendo citações claras e objetivas sobre o tema.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Organizar os estudos científicos sobre o sadismo e masoquismo, observando a sua estratificação e compreensão do assunto em questão.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o sadomasoquismo, mas a fundo, exemplificando suas particularidades.
- Apresentar de forma objetiva o Sadismo e o masoquismo.
- Averiguar o sadomasoquismo como um transtorno parafilico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Sexualidade

A sexualidade não pode ser definida apenas como um ato sexual, mas pode se dizer que além do ato sexual, tem a proximidade corporal, a afeição e o amor, despertando assim o interesse no outro no qual tem expectativa de se relacionar de forma física com mais intimidade. A sexualidade tem três estágios considerados principais e que tem a junção um do outro, que é o biológico, psicológico e o social. Esses três aspectos são muito importantes e não podem ser classificados separadamente, pois não teriam o mesmo significado, tem uma grande importância em benefício no desenvolvimento da personalidade.

A Organização Mundial da saúde em 1975 faz a seguinte definição do que constitui a sexualidade humana: “A integração de elementos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual, por meios que são positivamente enriquecedores, realçam as pessoas, a comunicação e o amor”. (Melo, 2011 p.7). Considerando a sexualidade humana de forma biológica, tem o conceito do corpo, o órgão genital e o foco na reprodução sexual, que faz identificar que desde crianças até o último dia de vida somos seres sexuais, então significa que independentemente da idade há sexualidade. A sexualidade social tem a ver com nossas crenças e costumes, tudo o que foi aprendido e vivenciado ao longo dos anos. As crenças sobre a sexualidade se

alteram de acordo com o cenário histórico de cada cultura com seus ensinamentos variados.

Existe bastante limitação no que é "normal" na sexualidade e são causadas pelas influências, seja religiosa, cultural ou política. Vivemos de acordo com a socialização podendo sofrer modificações de acordo com nosso conhecimento e desenvolvimento da personalidade.

Cada um de nós tem uma visão diferente sobre a sexualidade e em cada estágio de nossa vida temos um olhar destinado e cada um tem uma forma única de sentir prazer. Segundo Nunes (2003, p.13) frequentemente a sexualidade se encontra envolta em um feixe de valores morais, determinados e determinantes de comportamentos, usos e costumes sociais que dizem respeito a mais de uma pessoa. Daí o seu caráter social explosivo.

O princípio do conceito de sexualidade para Freud é de que toda pulsão é pulsão sexual. Pulsão significa energia, são impulsos psíquicos que conduzem o comportamento humano (BOROTO, 2019). Em se tratando da pulsão sexual, Freud começa por definir o que considera o objeto e o objetivo sexual: o objeto sexual é a pessoa de quem procede à atração sexual é o ato a que a pulsão conduz. (op.cit., p.136). Com isso, ele fala que a pulsão vem da vontade de ser saciado, mas que essa vontade sempre surge mais vezes, nunca se estar saciado, a pulsão vem a todo o momento.

3.2 Sadomasoquismo

O sadomasoquismo, um nome forte cujo seu entendimento é mais forte. Ele constitui de duas junções (sadismo e masoquismo) estes, onde um domina e outro é dominado. O dominador sente seu prazer, em humilhar, maltratar, tudo que mostre seu poder de domínio do outro indivíduo, já o dominado, seu prazer vem de maneira reversa do dominador, ser humilhado, maltratado e até parti para agressões é algo que o satisfaz. E de fácil notação que tudo relacionado ao sado é derivada da dor física que vem o "dor e prazer". Foucault (2021) e Freitas (2010) concordam que o sadomasoquismo se cabe a uma relação de poder, com autoridade de domínio e dominado sobre encenações durante as posições sexuais.

Entretanto, Laplanche; Pontallis (2004) traz que o sadismo e masoquismo residem em todos os seres da humanidade, que são desta forma, estímulos que necessitam da dor e agressão. Neste relato, é cabível o entendimento que alguns autores trazem sobre o sadomasoquismo, trazendo-o como um fator de normalidade, mais até que ponto? O DSM ainda o traz como transtorno parafílicos, onde se é considerado uma perversão sexual, ao ponto de que, a normalidade não é subentendida, se chegar ao ponto extremo da brutalidade. Para o Freud (p. 54) dos três ensaios “Um sádico sempre é, simultaneamente, um masoquista, embora o lado ativo ou o lado passivo da perversão esteja mais desenvolvido nele e constitua sua atividade sexual predominante”, sendo assim, para obter um tem que obter o outro, pois é algo entrelaçado.

3.2.1 Origens das palavras sadismo e masoquismo

As palavras Sadismos e Masoquismo vêm especificadamente de dois autores, Sade e Masoch. A tortura e o sexo bruto chamaram atenção de Sade desde a sua infância o fazendo retratar em suas obras, onde desenvolvia essa dominação e submissão, por sua vez Masoch apresentava o prazer através da dor. Capanema (2010, p.8) diz que “Freud avança em relação a esses estudos ao postular o sadismo e o masoquismo como pulsões parciais e ao considerá-los como par de opostos e componentes da pulsão sexual”. Ou seja, um completando o outro para prática da perversão.

O psiquiatra alemão Krafft-Ebing, nomeou o masoquismo, ao associar casos que recebia ao Livro “A Vênus de pele” de Leopold von Sacher-Masoch, onde no livro relata a história de um casal, onde fazem contrato para manter as relações sexuais brutas para obter prazer, assim Richard, usou a sobrenome do autor do livro como inspiração - Masoch para Masoquismo. Krafft-Ebing (1906) diz que várias provas biográficas estavam surgindo para corroborar a ideia de que Sacher-Masoch era de fato um masoquista em sua vida particular. No Masoquismo é onde o indivíduo se submete a dor e sofrimento, para obtenção do seu prazer, e não necessariamente precisa da presença de um parceiro. Segundo a Psicologia online disserta que: “É

considerado um dos transtornos parafilicos por relacionar a excitação sexual com a violência”.

Assim pode-se dizer que prazer, sofrimento e submissão são alguns dos elementos que se atrelam ao masoquismo (FREUD, 1915/1996; BIRMAN, 1999). O sofrimento para o indivíduo masoquista se torna comum e prazeroso, tornando costumeiro, a pessoa se torna submissa à outra ficando assim, com dependência, e acha que só é feliz se continuar nesta forma. Começa a sentir falta de ser maltratado e se sentir bem ao sofrer. Isto se dá, não só na área sexual, mais existem pessoas que sofrem humilhações e se sentem confortáveis e acomodadas em viver nessas condições. Existindo assim, a possibilidade de o indivíduo sair desta morbidade cruel.

Existem três tipos de Masoquismo segundo Freud, são eles: O masoquismo feminino, que Segundo Fortes, 2007, o masoquismo feminino, se concretiza num relacionamento onde o indivíduo é oferecido como um objeto a ser humilhado e rebaixado, então o que está em jogo é a humilhação frente ao indivíduo em com quem está se relacionando. O masoquismo Social/moral, esse se trata de uma pessoa muito obediente à outra, sem ter sua opinião nem tomar decisões por si só, ou seja, uma pessoa sem vontade própria que só sabe obedecer e não se dá conta do que está acontecendo. O masoquismo moral relacionasse com o “SUPER-EU”, que, com sua ferocidade, acusa o eu e o pune por não ser a imagem e semelhança do ideal (RIBEIRO, 2017, p.483).

Quando essa pessoa passa a achar normal o fato de ser humilhado ou achar que merece ser tratado dessa forma, é o masoquismo moral, pois de alguma forma se senti confortável com o fato de ser maltratado. Freud nos oferece como exemplo a relação terapêutica negativa (FREUD, 1923/2010), cuja atitude é atribuída ao sentimento inconsciente de culpa. No entanto, o masoquismo Erógeno, é o mais conhecido na psicanálise. É aquele que senti prazer através da dor, sente prazer em sentir a dor, chamado como pulsão de vida e morte. “O masoquismo erógeno não se encontra nos eixos da culpabilidade e da submissão, mas se insere no campo pulsional” (FORTES, 2007, p. 39).

Anos depois, Krafft-Ebing trouxe o termo Sadismo, se baseando também na vida e obras do Marques de Sade, onde o mesmo trazia esse poder de dominação no que retratava. Corroborando com esse pensamento Anna (2015, p.125) defende que:

Para nomear as ocorrências patológicas entre crueldade e luxúria, KrafftEbing apresenta o sadismo, ou seja, a associação de atividade cruel com luxuria violenta como uma intensificação excessiva e patológica de fenômenos de excitação sexual a partir de estímulos violentos.

Sendo assim, Krafft-Ebing utilizou como referências as obras de Marques de Sade e assim nomeou os seus casos parecidos com as obras como sadismo que é todo ato sexual que necessite da humilhação ou dor do outro, para obtenção do seu prazer de maneira bruta, pós o domínio pelo outro é satisfatório.

O Sadismo é quando o indivíduo sente prazer em humilhar o parceiro e tiver relações sexuais de forma abusiva, machucando de diversas formas o parceiro. O mesmo pode não ser considerado um estupro quando a pessoa que está sendo machucada e maltratada da permissão para que tudo ocorra e até mesmo sente prazer ao ser machucada de diversas formas diferentes.

O sadismo sexual não é o mesmo que estupro, sendo que o índice de estupradores que apresentam o diagnóstico de sádicos é menor que 10%. Por outro lado, nos casos de homicídio com motivações sexuais os números são exorbitantes (SILVA; LAMOGLIA; SILVA, 2018, p.187).

Existem dois tipos de Sadismo segundo Freud. O sadismo Ativo é quando o indivíduo intencionalmente machuca ou maltrata um ser vivo. Apenas essa atitude não pode classificar uma pessoa a ser sádico, mas é algo que se deve ter bastante atenção. “Sadismo ativo que é a forma mais comum, que arquiteta a intenção e ação de machucar uma pessoa ou animal, e que no âmbito da Web 2.0 de certo modo tem sua conduta mais ou menos livre” (SANTANA *et al.*, 2022, p. 159). Pode ser considerado um sádico quando à intenção em machucar ou maltratar o outro por prazer, colocando o parceiro ou a vítima em uma posição indefesa e submissa, porém essas atitudes não podem ser generalizadas definindo um sádico e sim sendo analisados todos os sinais e ter cautela nesses casos.

O Sadismo Passivo, onde a pessoa que se considera sádica tem dificuldade de identificar suas crueldades. Pode ser um ato de descuido sem pretensão, mas que acaba trazendo um sofrimento a algo ou alguém. “O sadismo passivo é aquele que é inconsciente, o sujeito sádico não percebe que está efetuando as suas ações, ele pode agir por negligência” (SANTANA *et al.*, 2022, p. 158). Quando o indivíduo faz algo sem intenção, machuca o outro e não admite que fizesse o ato ou tem como normal suas atrocidades, sem reconhecer suas atitudes como algo anormal.

3.3 Sadomasoquismos emocionais

O sadomasoquismo emocional vem de um fator cujo sai da zona sexual para algo verbal e psicológico. Um indivíduo traz o posicionamento de autoridade na relação, impõe o ciúme sobre o seu parceiro, e tendo em vista está agressão de uma parte, a outra sente uma dependência do outro, a ponto de tolerar e não reagir.

Segundo Demolinari (2020), é um padrão em que os casais se agridem mutuamente, decorrentes de ciúmes, autoritarismo, exclusão verbal entre outros. Enquanto um é o agressor o outro sente prazer em ser agredido sendo um prazer mórbido onde dificuldade em se afastar do agressor.

A relação com agressão seja ela física ou verbal praticada pelo casal pode trazer consequências emocionais futuras. Uma pessoa que leva essa pratica para seu cotidiano por um grande período de tempo pode se adequar como sadomasoquista que sente prazer em fazer o parceiro sofrer e o que é maltratado aprecie e sinta o prazer em ser machucado.

No início o sentimento é de prazer, mas no futuro pode ser a razão de um indivíduo doente emocional ou com uma dependência por um parceiro agressivo que pode o levar a considerar normal qualquer forma de maltrato. Onde pode ser com uma amizade agressiva possessiva, em ambiente de trabalho ou social. O indivíduo se acostuma com agressividade e além de considerar normal pode o transformar em um futuro agressor, por ter sentido prazer em ter sido torturado ou machucado e se sentir forte o suficiente por ter aguentado tanto, que chega a cogitar que a outra pessoa sentirá o mesmo.

O sadomasoquismo Emocional faz com que os envolvidos não vejam suas práticas como algo torturante e sim como uma relação amorosa real, quando na verdade é a doença que predomina.

O ponto curioso é que, por serem anomalias afins, o sadismo e o masoquismo podem se manifestar numa mesma pessoa. Dessa forma, quem está acostumado a sofrer pode inverter o ciclo e começar a causar sofrimento. Um exemplo típico dessa inversão é a vingança – pessoas que passam anos se submetendo a maus-tratos se rebelam e começa a torturar o outro (DEMOLINARI, 2020).

Como o excerto a cima traz, todo o processo, do sadomasoquismo sexual quanto emocional pôde-se girar em ciclos onde o indivíduo que sofre, pode causa sofrimento a outro. São fatores que se rebelam após diversas experiências daquele momento, é assim irão refletir os seus respectivos sofrimentos em outros.

3.4 Laplanche, Pontallis, Freud e Lacan e o sadomasoquismo

Laplanche e Pontallis em Vocabulário da Psicanálise (2004), sobre a teoria, eles relatam que o sadismo, é uma perversão sexual que está ligada aos entusiasmos do sofrimento e domínio infligidos ao outro indivíduo. Já no Masoquismo a perversão sexual está ligada a se submeter à humilhação e sofrimento.

Trazendo essas breves definições, Laplanche e Pontallis (2004) afirmam que o sádico sente uma satisfação ao infligir no outro um sofrimento já no masoquista o indivíduo entrega-se ao sofrimento para o outro.

Freud indica duas etapas deste retorno sobre si mesmo: uma em que o próprio sujeito se faz sofrer, atitude particularmente nítida na neurose obsessiva, e a outra, que caracteriza o masoquismo propriamente dito, em que o sujeito faz com que uma pessoa estranha lhe inflija dor (LAPLANCHE; PONTALLIS, 2004, p.467).

Neste trecho, Freud relata sobre Masoquismo, que o indivíduo se põe no lugar de coitado mesmo sem ser por uma opção sexual, podendo assim, se submeter ao outro, por diversos fatores. Freud tinha acentuado a inter-relação entre sadismo e masoquismo não apenas nas perversões manifestas, mais na reversibilidade das posições nas fantasias e por fim no conflito intersubjetivo (LAPLANCHE; PONTALLIS, 2004, p.468). Podendo-se assim, o indivíduo que se coloca no lugar de sadista onde pode se tornar masoquista, trocando assim, seus papéis.

De acordo com Mota (2011, p.9) Lacan se propôs a pensar sobre o sadomasoquismo, no qual foi definido que o masoquista é alguém que procura a resposta para suas angustias em outra pessoa, buscando o prazer através da dor, sanando suas frustrações vividas. Já o sadismo é quando o indivíduo exige a angustia do outro sem ter aflição.

Para Freud a busca pelo prazer através da dor está também em tanto sentir como causar. “Pulsões e destinos da Pulsão” (1915) no qual sadismo e o masoquismo

são propostos na dinâmica pulsional e em particular, no redirecionamento contra a própria pessoa (cit in CAPANEMA, 2010, p. 6).

3.5 BDSM

BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) é, atualmente, a designação mais usual entre os praticantes, visto ser aquela que melhor ilustra a grande diversidade de atividades e interesses envolvidos (WILLIAMS, 2006). Para fazer uso dessas práticas sexuais, ambos praticantes devem estar em puro consenso e consciente daquele ato. Barker (2013), desde a origem de comunidades BDSM organizadas nos anos 80, que o consentimento sexual é foco central de práticas sexuais saudáveis e seguras, dando origem ao —SSC - São Seguro e Consensual (SSC), máxima atualizada para RACK (Risk Aware Consensual Kink) (ABREU, 2017, p. 11).

O BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo), sendo referido ao sadomasoquismo, é uma comunidade, onde os indivíduos podem se reunir em grupos para fazer suas práticas sexuais à vontade, com pessoas que tem a mesma aceitação do ato. O acrônimo BDSM é formado pelas palavras inglesas Bondage, Domination e SadoMasochism e diz respeito a um agrupamento social que se articula em torno de práticas sexuais consideradas heterodoxas ou desviantes (PIRES, 2018).

Nestes encontros os participantes se reúnem para práticas sexuais em conjunto visto que ainda é considerado um transtorno. Nesses encontros, é receptível a todos os atos e os entendimentos de todo esse grupo que se reuni para praticá-lo. Existem pessoas que entram com curiosidades e outras que já fazem parte do grupo. Com o relato da Marília Loschi de Melo, onde a mesma fez uma pesquisa sobre festas da BDSM, a baixo seu relato sobre apelidos dados a quem faz parte do grupo e como fica a critério para ir:

Antes de começar a ir às festas, entrei em contato com Mrs. Nefer, a organizadora da festa FetiXe – que até então supunha ser a única festa BDSM acontecendo no Rio de Janeiro. Navegando livremente por páginas na Internet sobre o assunto, pude perceber que o próprio apelido que uma pessoa utiliza nos meios

virtuais já traz a indicação do lugar que ocupa dentro das categorias nativas de identidade. Um dominador sempre recebe a designação de Mestre, Dom, Senhor. Uma dominadora é chamada de Rainha, Deusa, Senhora, Domme. Assim pude saber que, ao conversar com Mrs. Nefer, eu estaria conversando com uma dominadora. Doms e Dommes costumam usar e abusar das letras maiúsculas na hora de escrever sua alcunha. Aos submissos, servos e escravos, poucas palavras, em minúsculas e entre chaves {} ou colchetes [], simbolizando seu pertencimento ao dono, o que se chama “coleira virtual”. Por exemplo: Diogo1, escravo de Mrs. Nefer, pode assinar como “{gattor} - Mrs. Nefer (MARÍLIA, 2010, p. 67-68).

Vemos que, eles não se revelam, usam apenas, nomes fantasias e cada “cargo” tem seus respectivos nomes. Sendo assim, notamos que o BDSM, ainda não é algo tão exposto, é mais retraído, precisando de meios de contato para localiza-los. Seja como hobbies ou seriamente para atividades sexuais, seus participantes seguem, uns com aprofundamento nas práticas sexuais ou não sexuais.

4 DELINEAMENTO METODOLOGICO

Nossa pesquisa se enquadra em revisão sistemática de literatura. As revisões sistemáticas diferem das revisões narrativas ou tradicionais. Essas são amplas e trazem informações gerais sobre o tema em questão, sendo comuns em livros-texto (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Para realizar esta pesquisa, fizemos um levantamento de livros, artigos e publicações de revista sobre conceito dos sadismos-masochismo, BDSM, teóricos psicanalistas sobre o sadomasochismo, entre outros. Levantamento feito no período de 2002 a 2022.

A escolha do referencial teórico surgiu com o estudo do tema em geral, escolhendo assim subtemas que demonstram um grau de importância maior, para facilitação do entendimento que o mesmo é considerado um transtorno parafilico. Para adquirir materiais para o desenvolvimento do nosso trabalho, usamos como fonte principal bases de dados, como os do Google acadêmico que respectivamente traz conseguem artigos e revistas do Scielo, Pepsic e diversas universidades com mestrados e trabalho de conclusão de curso publicado e também com livros

disponibilizados pela biblioteca da Universidade. Caracterizando um artigo bibliográfico, qualitativo, sintetizando pensamentos acerca do tema, ao longo do tempo.

As buscas por foram selecionados apenas os que atendiam aos critérios de inclusão foram artigos mais recentes, com dados que traziam a resposta da nossa pergunta problema, que fossem todos (artigos, livros e revistas) na língua do português. Segue abaixo alguns dados e palavras-chave que auxiliou na maneira de encontrar os materiais:

Tabela 1. Artigos, Livros e Revistas.

PALAVRAS-CHAVE	ENCONTRADOS	EXCLUÍDOS	INCLUIDOS
Manual DSM	1	0	1
Transtornos parafílicos (artigos e livros)	6	3	3
Sexualidade	3	1	2
BDSM	7	5	2
Psicanálise e sadismo-masoquismo (artigos e livros)	4	2	2
Sadismo e Masoquismo (artigos e livros)	10	4	6
Pulsão (livros)	2	1	1
TOTAIS	33	16	17

Fonte: elaboração das autoras (2023)

Os artigos que foram excluídos dessa pesquisa, foram artigos que se enquadraram nos critérios de exclusão devido aos que não tinham bom recurso a serem utilizados. Seriam de assuntos abordados no contexto diferente do foram os que demonstraram o assunto direto ao que procurávamos. Para realização deste trabalho, tivemos um cronograma de divisões dos respectivos tópicos, metas de tempo e por fim, dia para revisão, onde assim, ao finalizar os devidos tópicos, houve reunião para revisar e fazer pequenos ajustes.

5 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Apresentamos assim, resultados em tabelas de todas as obras utilizadas para a obtenção de resultados de livros e artigos.

Tabela 2. Exposições de livros.

ANO	AUTOR	OBRA
2014	GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo.	Freud e o inconsciente
2008	DALGALARRONDO, Paulo.	Psicopatologia e semiologias transtornos mentais.
2003	NUNES, Cesar aparecido.	Desvendando a sexualidade
1991	FONTES, Martins.	Laplanche e Pontallis
2014	MAGNUS, Ana Paula M.	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5
1905	SIGMUND, Freud.	Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria

Fonte: plataformas do Scielo, Pepsic

Tabela 3. Exposições de artigos.

ANO/AUTOR	OBRA	METODO	RESULTADOS
ABREU, Sara Matos. 2017.	Bdsm: no limiar do consentimento sexual	Caráter exploratório quantitativo	É o de identificar a presença de participantes que tenham sido alvos de abuso ou desrespeito do consentimento sexual e a comparação de atitudes face ao consentimento sexual entre participantes BDSM e nãoBDSM. Os resultados da
			presente investigação sugerem que os conhecimentos relativos à comunidade e práticas BDSM carece de investigação científica.
DE MELO, Marília Loschi, 2010.	Atribuição e negociação de identidades em festas BDSM no Rio de Janeiro	Material etnográfico que utilizado vem da observação participante	Ser BDSM é cumprir com muitas responsabilidades. Pertencer ao grupo, manipular as impressões de si e manter a reputação são obrigações impostas em nome da coesão social e nada disso seria possível sem um mínimo compromisso moral-afetivo.
GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. 2014	Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração	Revisão sistemática da literatura	Focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

<p>MOTA, Ana Mafalda Ventura, 2011.</p>	<p>PARA ALÉM DA DOR: Fantasia de prazer, poder e entrega. Um estudo sobre bondage e disciplina, dominação e submissão e sadomasoquismo.</p>	<p>Metodologia qualitativa assente na realização de entrevistas semiestruturadas</p>	<p>Pertinência desta investigação se liga com a quase total ausência de estudos em Portugal sobre este tema e que a sua visão compreensiva e despatologizante pode ter implicações nas práticas interventivas</p>
<p>YASUHARA, Isabela BORGES, Thais dos Santos, 2023.</p>	<p>Dor, humilhação e controle: explorando a complexidade do masoquismo e do sadismo como expressões sexuais.</p>	<p>Revisão sistemática da literatura</p>	<p>Este artigo aborda o tema do desenvolvimento psicosssexual, que é um processo complexo influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais, envolvendo a formação da identidade e orientação sexual de uma pessoa. São apresentadas as diferentes fases do desenvolvimento psicosssexual, de acordo com a teoria psicanalítica proposta por Freud.</p>

NAKASU, M. 2023	Um outro lugar para o masoquismo moral	Revisão bibliográfica do tipo revisão de conteúdo.	No masoquismo moral, o que seria revivido do complexo de Édipo seria menos o desejo de ser golpeado pelo pai e de se vincular sexual e passivamente a ele, e mais o desejo de golpear o pai, diferenciando-se dele.
SANTANA, Sergio et al, 2022.	FOLKSONOMIA A NO CONTEXTO LGBTQIA+: Descortinando o preconceito e a discriminação da informação gênero-	Caráter qualitativo e a hermenêutica enquanto método, aliado à interdisciplinaridade e de campos e de teorias.	Folksonomia não pressupõe a imposição de regras para a seleção de tags a serem utilizadas pelos (as) usuários (as) em ambiente web, haja vista o seu caráter colaborativo.
	sexualidade nos ambientes digitais		

FREITAS, 2010.	Bondage, dominação/submissão sadomasoquismo: uma etnografia sobre práticas eróticas que envolvem prazer e poder em contextos consensuais	Projeto de iniciação científica com uma abordagem socioantropológica	Os papéis no S/M são fluidos, continuamente negociados, dominar e ser dominado, onde a submissão masculina é muito comum.
FONTES, Isabel. 2007.	Erotismo versus masoquismo na teoria freudiana	Dois modos distintos de abordagem teórica desta noção.	o masoquismo erógeno aponta para um modo de prazer que não se dirige pelo princípio do prazer, mas por um prazer que, por poder existir simultaneamente à dor
SILVA, Shayelle O; LAMOGLIA, Dayana C. S; SILVA, Gabriela de O. 2018	Sadismo Sexual: Uma Análise Comparativa da Obra Cinquenta Tons de Cinza (Sadomasoqui smo)	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de obras específicas e artigos sobre o tema.	Podemos observar que normalmente as pessoas com sadismo sexual tendem a sofrer de transtorno de personalidade antissocial, com resquícios de intolerância e agressividade.

Fonte: plataformas do Scielo, Pepsic

5.1 Discussão

A sexualidade não se pode apenas defini-la como um ato sexual, podendo ser também muito além do ato sexual, como afeição, amor e a proximidade sexual. Tendo assim, três estágios considerados principais o biológico, psicológico e o social, que ambos precisam um do outro. Freud (1900) diz que o conceito de sexualidade é de que toda pulsão é pulsão sexual.

Destaca-se, o conhecimento do sadismo e masoquismo, que segundo Laplanche e Pontalis, o termo do sadomasoquismo é usado na sexologia pela combinação das suas duas perversões, devido a sua inter-relação de dominação e submissão. Sendo assim, pode-se referir ao sadismo e masoquismo, como sadomasoquismo por ambos sendo consideradas junções, um necessitar do outro. O psiquiatra alemão Krafft-Ebing, nomeou o masoquismo, ao associar casos que recebia ao Livro "A Vênus de pele" de Leopold Von Sacher-Masoch, o livro retrata sobre toda submissão de um casal, que fazem acordo para manter a relação bruta de submissão e anos após, Krafft-Ebing trouxe o termo Sadismo, se baseando também na vida e obras do Marques de Sade, onde o mesmo trazia esse poder de dominação no que retratava.

Freud (1900), ele apresenta em Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, seus sentidos, sendo assim os indivíduos podem fazer a troca de papéis, por hora ser masoquista e por outra sadista, ele pontua que "Um sádico é sempre ao mesmo tempo um masoquista, o que não impede que o lado ativo ou o lado passivo da perversão possa predominar e caracterizar a atividade sexual que prevalece". O sadismo vem da agressão mediante a outra pessoa, que não necessariamente essa outra pessoa possua uma perversão masoquista, mas todo sádico tem a satisfação de domínio seja por algo ou alguém. Já no masoquismo a perversão vem diante da humilhação, mas nem sempre vem de um ato prazeroso.

Entretanto, o DSM-5 (2014) traz que o sadismo tem suas particularidades onde obtém indivíduos que cometem o ato de sofrimento físico ou psicológico mais se negam a ter a fantasia sexual, trazendo até episódios conhecidos a agressão sexual, como ato sem intenção sexual alguma. Como também, se obtém o indivíduo que tem alguns casos passados de atos sexuais que infligiram o sofrimento físico ou psicológico a um ser que não deu consentimento daquele ato. No Masoquismo, o

DSM-5 apresenta como indivíduos que admitem abertamente seu gosto sexual ao ser humilhado, espancados e afins. Alguns praticantes masoquistas relatam certas dificuldades psicossociais, ou seja, uma dificuldade em ter um convívio social com demais pessoas através das suas preferências sexuais.

Existem pessoas praticantes do sadismo e masoquismo, que os usam para forma de apimentar a relação sexual com o parceiro, chegando num consentimento de ambos, de fazer práticas como palmadas suaves e amarrações dos punhos, sendo assim não considerado um transtorno. Sabendo que, para uso de ambas as fantasias, ambos os casais devem obter o consentimento do ato, enquanto um tem seu leve desejo na humilhação e dor o outro tem o seu desejo o inverso, em poder dominar o outro.

Demolinari (2020) traz uma forma diferente do sadomasoquismo propriamente dito, traz o sadomasoquismo emocional que é onde um indivíduo agride o seu parceiro, cobra ciúmes excessivos e tem um autoritarismo, já o seu parceiro sente toda aquela humilhação com certo prazer no gostar daquela forma do cuidado. Visto que, sadismo e masoquismo não atuam apenas na sua forma sexual, e sim no dia a dia das pessoas. Trazendo grandes consequências futuras, no começo pode vim o prazer, e com certo tempo o agredido emocional, pode ter uma dependência emocional sobre o parceiro, ou apenas procurar parceiros que lhe trate daquela forma por achar normal dos relacionamentos.

Segundo Demolinari (2020) está parafilia pode se manifestada no mesmo indivíduo, o mesmo pode ser tanto sádico quanto masoquista. Os sadomasoquismos como o chamaram de duas junções de parafilia que necessitam uma da outra. Freud (1905) cita que o Sadismo e masoquismo ocupam uma posição especial entre as perversões, já que a oposição entre atividade e passividade, na qual se baseiam, é uma das características gerais da vida sexual.

Com tudo, tem uma comunidade existente, para indivíduos com consentimentos, assim fazerem suas práticas sexuais, livres e sem julgamento. Chamada de BDSM, que tem seu acrônimo em bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo. Segundo Barker (2013), a comunidade surgiu nos anos 80 focados em realizar essas práticas sexuais com o consentimento dos envolvidos. Os indivíduos praticantes se reúnem em festa para essas práticas, onde todos usam nomes fantasias para não ser identificados, e até mesmo os anfitriões das

festas têm seus limites de fantasias, ao notar um avanço mais afundo das práticas são retirados do grupo. Pôs os mesmos entendem que existe um certo limite do normal até se torna a parafilia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática exposta sobre sadismo e masoquismo como parafilia, podemos notar que vários autores abordam esse assunto como parafilia, não só de maneira sexual mais como um todo, encontrando assim, tipos de sadismo e masoquismo, e a origem dos seus devidos nomes. No entanto, sadismo e masoquismo podem ser ditos como sadomasoquismo pelo fato de um precisar do outro para práticas sexuais.

O mesmo ainda assim, sendo considerado um transtorno segundo o DSM-5 (2014) que aborda ambos como o fato de alguns não dar o consentimento ao outro ou até aceitar e suporta apenas pelo seu parceiro, temos o sádico que tem o desejo sexual do ato da crueldade, brutalidade e tem gosto pelo domínio e em poder humilhar o outro, e já no masoquismo, ter o desejo voltado a si mesmo para seu próprio sofrimento e angustia.

Todavia, existe um grupo chamado BDSM, que realiza toda pratica do sadismo e masoquismo de forma sexual, e todos participantes tem o consentimento dos seus atos, nenhum dos membros usa seu nome verdadeiro, e sim, nomes fictícios para não terem reconhecimento da vida fora daquele local, mas, até para o grupo BDSM, caso seja notado um desconforto ou algo exagerado, eles se atentam pôs até para eles, obtém limites. Visto que atualmente sadismo e o masoquismo são considerados transtorno parafilicos, sugerimos que pesquisas futuras possam se debruçar sobre esse tema, uma vez que alguns estudos não o consideram mais como um transtorno.

REFERÊNCIAS

ABREU Sara Matos; **BDSM: No Limiar do Consentimento Sexual**. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6026/1DM_Sara%20Matos%20Abreu.pdf> Acesso em: 12 de Mai, 2023.

American Psychiatric Association (2014). **DSM – 5: Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais** (5° Ed.). Brasil: ARTMED EDITORA LTDA. americanpsychiatricassociation (?). Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnosticoeestatisticode-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em 07 mar. 2023.

CAPANEMA, Luciana Mara França Moreira. **SADISMO E MASOQUISMO NA OBRA DE FREUD E NO ESPAÇO ANALÍTICO**. (Monografia de especialização). FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54455/1/monografia%20final.pdf>> DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2° edição. Artmed, 2008.

DE MELO, Marília Loschi; **Atribuição e negociação de identidades em festas BDSM no Rio de Janeiro** Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/viewFile/410/493>> Acesso em: 12 de Mai, 2023.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 25° edição. Zahar, 2014.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p.183-184, mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 mai., 2023.

FORTES, Isabel. (2007). **Erotismo versus masoquismo na teoria freudiana**. **Psicologia Clínica**, 19(2), 35–44.<<https://doi.org/10.1590/S010356652007000200003>> Acesso em: 16 de Out. 2023.

FONTES, Martins. **Vocabulário Da Psicanalise Laplanche e Pontallis**. São Paulo: Livraria Martins Fontes editora Ltda. p. 274; 465-468. Disponível em: <<https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Laplanche-e-PontallisVocabulariodePsicanalise.pdf>> Acesso em: 15 de Mai, 2023.

FREITAS, Fatima R. A. **Bondage, dominação, submissão e sadomasoquismo: uma etnografia sobre práticas eróticas que envolvem prazer e poder em contextos consensuais**, 2010. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_F%C3%A1tima_Freitas.pdf> Acesso em: 10 de Out. 2023.

MOTA, Ana Mafalda Ventura. **PARA ALÉM DA DOR: FANTASIAS DE PRAZER, PODER E ENTREGA. UM ESTUDO SOBRE BONDAGE E DISCIPLINA, DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO E SANDOMASOQUISMO.** (Dissertação para mestrado) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2011.

NAKASU, M. **Um outro lugar para o masoquismo moral.** Natureza Humana, São Paulo, v. 25, n.1. Psicanálise, pp.01-11, jan-dez, 2023. Disponível em: <<https://revistas.dwee.com.br/index.php/NH/article/view/573/450>> Acesso em: 29 de Set. 2023.

NUNES, Cesar aparecido. **Desvendando a sexualidade.** 7ª edição. Papyrus editora, 2003. Disponível em: <Desvendando a Sexualidade - Cesar Aparecido Nunes - Google Livros> Acesso em: 10 de Mai, 2023.

SANTANA, Sergio et al. **FOLKSONOMIA NO CONTEXTO LGBTQIA+:** descortinando o preconceito e a discriminação da informação gênero-sexualidade nos ambientes digitais; **LOGEION:** Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 151-173, mar. /ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.21728/logeion.2022v8n2.p151-173>> Acesso em: 22 set, 2023.

SIGMUND, Freud; **TRÊS ENSAIOS SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE, ANÁLISE FRAGMENTÁRIA DE UMA HISTERIA;** Companhia Das Letras, v. 6. P. 53; Brasília, DF (Obra original publicada em 1900) Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7944346/mod_resource/content/4/FREUD_O%20caso%20Dora.pdf>

SILVA, Shayelle O; LAMOGLIA, Dayana C. S; SILVA, Gabriela de O. **Sadismo Sexual: Uma Análise Comparativa da Obra Cinquenta Tons de Cinza (Sadomasoquismo).** Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics 7(3):172-192 (2018). Disponível em: <<https://bjfs.org/bjfs/bjfs/article/download/683/2641>> Acesso em: 10 de Mai. 2023

YASUHARA, Isabela de Oliveira; BORGES, Thais dos Santos. **DOR, HUMILHAÇÃO E CONTROLE: EXPLORANDO A COMPLEXIDADE DO MASOQUISMO E DO SADISMO COMO EXPRESSÕES SEXUAIS.** Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rPtbfmeogvnsFEC_2023-7-10-21-50-39.pdf>; Acesso em: 10 de Out. 2023.